



## Música e ensino médio na Rede Federal: um levantamento a partir dos

### Anais da ABEM

### Comunicação

*Amós Oliveira*

*Universidade Federal da Bahia/Instituto Federal Baiano  
amos.oliveira@live.com*

*Flavia Candusso*

*Universidade Federal da Bahia  
flaviacandusso@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho decorre de uma pesquisa de mestrado e busca apresentar um recorte dos dados obtidos a partir de um mapeamento de comunicações sobre a música no contexto do ensino médio da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT. Como universo investigativo foram analisados artigos publicados nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM entre 2009 e 2019. Do ponto de vista metodológico, foi conduzido um estudo denominado Estado da Arte e que trouxe, neste artigo, uma parte dos dados quantitativos obtidos a fim de ampliar a percepção das comunicações sobre a inserção da música no ensino médio da RFEPCT. A pesquisa localizou 18 artigos encontrados que se relacionavam com o tema dentre os 1.606 publicados em 10 anos.

**Palavras-chave:** Música; Ensino Médio; Rede Federal.

### Introdução

A Rede Federal de Educação Científica, Profissional e Tecnológica – RFEPCT, é uma rede de ensino centenária, que integra não somente os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil (IF), mas também outras instituições como a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), as escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Nesse contexto, este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado, que buscou compreender as relações entre juventudes, música e ensino médio na Rede Federal a partir das comunicações encontradas nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM entre 2009 e 2019.

Pensar a educação musical no nível médio é tão importante quanto nos outros segmentos da educação básica. Apesar de existirem diversos trabalhos com foco na educação



musical no contexto escolar, as investigações sobre as práticas de ensino de música no ensino médio ainda não são muito expressivas. Del Ben (2012, p. 41) realizou um levantamento das principais tendências de investigação de trabalhos que tomam a educação musical escolar como objeto de estudo e constatou que, dos 217 trabalhos publicados entre 2000 e 2010 na Revista da ABEM, 37,3% (ou seja, 81 artigos) desenvolvem a temática da educação musical escolar como objeto de estudo. Desses 81 trabalhos, a autora verificou que apenas 08 (aproximadamente 10% dos 81 artigos) citam o ensino médio explicitamente e, ainda assim, muitas vezes associado a outros níveis escolares.

Não conseguimos localizar pesquisas que trouxessem, à luz do estado arte, uma abordagem específica sobre a educação musical no ensino médio, especificamente no contexto da Rede Federal. Dessa forma este trabalho contribui para a consolidação do ensino de música na Rede Federal e também pretende ser uma ponte para futuros diálogos sobre a educação musical nesta etapa escolar.

O recorte em questão, portanto, vai discutir alguns dos resultados do mapeamento das comunicações sobre música no contexto do ensino médio da RFEPCT, no que diz respeito aos seguintes aspectos: geográfico, institucionais, comparativos por edições de anais e na amplitude dos trabalhos gerais que se identificam com o ensino médio para além da Rede Federal.

### **Contexto da pesquisa**

O ensino médio no contexto da Rede Federal se desdobra, em praticamente todas as unidades, na modalidade integrada, na qual os estudantes realizam o ensino médio regular junto a algum curso técnico profissionalizante. O ensino médio integrado não possui essa nomenclatura apenas por agregar em si a formação técnica e regular, mas passa também por uma visão da educação integrada. Os preceitos dessa integração são apresentados por Marise Ramos (2008), quando coloca:

Apresentamos os dois pilares conceptuais (*sic*) de uma educação integrada: um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional. (RAMOS, 2008, p. 03)



Assim, no contexto da Rede Federal, a música, enquanto componente curricular, é encontrada ora dentro de componentes específicos para a educação musical, ora através da disciplina Arte. O público presente nessa etapa educacional é formado por jovens oriundos das mais diversas regiões do país, que carregam para o ambiente escolar com diversos marcadores sociais e de vida, ou seja, questões de gênero, raça, sexualidade, direito à cidade, direito das pessoas com deficiência, comunidades no campo e nas periferias, acesso à cultura e seus equipamentos, dentre tantos outros sinais que reforçam a heterogeneidade e pluralidade de suas diferenças. A música, para os jovens, é uma importante forma de expressão presente dentro e fora da escola. Portanto, compreendemos que as discussões sobre a música no contexto do ensino médio são indissociáveis de reflexões inerentes às juventudes que participam deste segmento da educação.

As práticas musicais dos jovens formam um núcleo que os atraem para construção de suas coletividades, seus pares e agrupamentos. A música seria, assim, num sentido metafórico, um território gravitacional que os agrega, formando comunidades e subcomunidades entre as juventudes (DAYRELL; CARRANO, 2014). Essas práticas musicais juvenis são mediadoras de suas relações, comportamentos, modos de ser e existir no mundo, consigo mesmo e com o outro. Não obstante, a pluralidade das manifestações artísticas e culturais também faz parte de todos os processos de socialização, subjetividade e constituição do ser juvenil.

A música se encontra presente nas mais diversas situações do cotidiano juvenil: “como fundo, música como linguagem comunicativa que dialoga com outros tipos de linguagem, música como estilo expressivo e artístico” (DAYRELL, 2005, p. 36), e tantas outras. Nesse sentido, o professor Juarez Dayrell também afirma:

A música, a dança, o corpo e seu visual tem sido os mediadores que articulam grupos que se agregam para produzir um som, dançar, trocar ideias, postar-se diante do mundo, alguns deles com projetos de intervenção social. O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. [...] A música é a atividade que mais os envolve e os mobiliza. (DAYRELL, 2005, p. 15)

As práticas culturais e musicais são um espaço de aglutinação, além de formação de laços entre os jovens. Assim, a música está presente em todo o percurso juvenil, sendo um



elemento central nas suas vidas. As juventudes dedicam parte significativa do seu tempo para a escuta musical. Essa escuta produz importante conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmos.

Um passo importante para discutir o ensino de música na Rede Federal, é mensurar o quantitativo de professores, nos cursos de ensino médio integrado. Amaral (2021), realizou um mapeamento em todas as unidades dos IF, a fim de entender quais são as linguagens artísticas oferecidas dentro do componente Arte no ensino médio. Apesar do estudo não abranger todas as unidades da Rede Federal, focando apenas no Institutos Federais, o trabalho da autora nos dá uma ampla visão do ensino de arte (incluindo a música) na RFEPCT, visto que os IF são responsáveis por quase 600 campi das 685 unidades da Rede Federal (AMARAL, 2021; FRANÇA; SCHIEDECK, 2021). Segundo a autora, em todos os IF existe um total de 772 professoras e professores de linguagens artísticas que ministram aulas no ensino médio integrado.

Nesse mapeamento destaca-se a Região Nordeste, que é a Região do Brasil que tem a maior quantidade de professoras e professores de arte de todas as linguagens artísticas, com destaque para a predominância das áreas de Música e Artes Visuais. Essa é a região do Brasil com maior número absoluto de IFs (11 instituições) e câmpus (209 unidades). (AMARAL, 2021, pp. 81-82)

A região Nordeste é a que mais possui unidades dos IF e, logo, a que mais possui professores de arte. Importante trazer, de acordo com Amaral (*ibid.*), que os professores e professoras da área de música são maioria na região Norte, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto nas regiões Sul e Sudeste há uma maior predominância de docentes de artes visuais. Na região Nordeste, 48% dos professores de Arte dos IF possuem formação em música. Em números gerais, a área de artes visuais representa 41,45% da formação docente; a música possui 39,12%; a dança 5,05% e teatro 14,38%. Segundo a autora, a Rede Federal se consolida, assim, como a rede de ensino que possui a maior oferta de ensino de arte. Inclusive, as unidades que possuem professores desse componente com formação específica na área representam 87% do total (AMARAL, 2021).



## Metodologia

Buscamos, neste trabalho, mapear as comunicações sobre a música no contexto do ensino médio da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT, tendo como universo investigativo as publicações presentes nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM, num recorte temporal que vai de 2009 a 2019. Para alcançar tal propósito, compreendemos que a metodologia denominada Estado da Arte é a mais adequada para este trabalho (FERREIRA, 2002). Ao buscar compreender a dinâmica das comunicações presentes nos anais dos Congressos Nacionais da ABEM sobre a música e o ensino médio na RFEPCT, é possível mapear a produção acadêmica, compreender seus limites, suas lacunas e possibilidades.

Assim, os procedimentos foram estabelecidos da seguinte forma: a) busca dos anais; b) definição de termos de busca para os filtros nos anais; c) filtragem 01: localização de trabalhos sobre a educação básica; d) tabulação, descrição e agrupamento dos trabalhos encontrados por níveis de ensino, estado, região, autoria, ano, tipo de trabalho (pesquisa ou relato de experiência) e instituição; e) filtragem 02: identificação, tabulação, descrição e agrupamento dos trabalhos referentes ao ensino médio; f) filtragem 03: dentre os trabalhos de ensino médio, identificação, tabulação, descrição e agrupamento daqueles referentes à Rede Federal de Educação. No recorte proposto neste texto, apresentaremos os resultados obtidos e a discussão inerente à relação entre número de campus, número de professores(as) de música na Rede Federal e a produção encontrada nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM entre 2009 e 2019.

## Discussão de dados

Dentre os 1.603 artigos publicados nas sete edições dos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM<sup>1</sup>, foram localizados 59 trabalhos relacionados ao ensino médio e apenas 18 que tem como foco o ensino médio na Rede Federal. É importante ressaltar que encontramos outros diversos trabalhos que discutiam a música na Rede Federal, mas não

---

<sup>1</sup> Os Congressos Nacionais da ABEM foram realizados nos seguintes anos: 1) 2009 em Londrina/PR, 2) 2010 em Goiânia/GO, 3) 2011 em Vitória/ES, 4) 2013 em Pirenópolis/GO, 5) 2015 em Natal/RN, 6) 2017 em Manaus/AM e 7) 2019 em Campo Grande/MS.



especificamente sobre o ensino médio, tratando-se de reflexões sobre práticas pedagógico-musicais nos cursos técnicos em música. Apesar de o ensino técnico ser um curso de nível médio, ele não compõe a educação básica necessariamente, mas sim a educação profissional, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL, 1996). Para situar o leitor, a tabela abaixo apresenta um comparativo entre os trabalhos localizados sobre o ensino médio de uma forma geral e aqueles referentes ao ensino médio na Rede Federal.

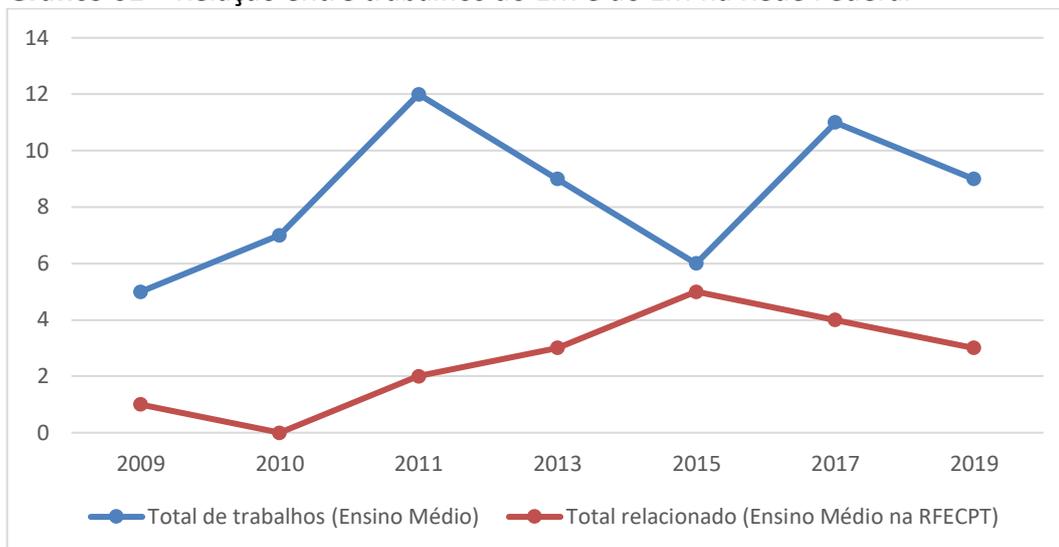
**Tabela 01** – Relação entre trabalhos do EM e do EM na Rede Federal

Ano	Edição/Local	Trabalhos relacionados ao Ensino Médio	Trabalhos relacionados ao Ensino Médio na RFEPCT	Trabalhos relacionados ao Ensino Médio na RFEPCT (Percentual)
2009	Londrina/PR	05	01	20%
2010	Goiânia/GO	07	0	0%
2011	Vitória/ES	12	02	16,66%
2013	Pirenópolis/GO	09	03	33,33%
2015	Natal/RN	06	05	83,33%
2017	Manaus/AM	11	04	36,36%
2019	Campo Grande/MS	09	03	33,33%
<b>TOTAL</b>	<b>07 edições</b>	<b>59</b>	<b>18</b>	<b>30,5% (média)</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Os dados apontam que há uma expressiva e importante participação de comunicações sobre o ensino médio integrado da Rede Federal dentre o total de trabalhos sobre o ensino médio. No ano de 2010, nenhum trabalho advindo da RFEPCT foi comunicado no Congresso realizado em Goiânia. Entretanto, em 2015, cinco trabalhos, correspondente a 83% dos estudos publicados sobre o ensino médio nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM em Natal foram oriundos da Rede Federal. A média de cerca de 30% de inserção de trabalhos sobre música no ensino médio da RFEPCT aponta que há uma grande contribuição da Rede para os debates e discussões sobre o tema. Pode-se dizer que, no contexto dos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM, a cada 10 comunicações sobre a música no ensino médio, 3 são provenientes da Rede Federal. No gráfico abaixo é possível visualizar a curva dos trabalhos sobre o ensino médio e aqueles específicos da RFEPCT:

**Gráfico 01** – Relação entre trabalhos do EM e do EM na Rede Federal



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Seguindo o padrão de praticamente todas as análises que realizamos até aqui, o ano de 2015 parece ter representado um momento crítico nas produções apresentadas nos Congressos Nacionais da ABEM. Enquanto as publicações sobre música no ensino médio foram caindo drasticamente entre 2011 e 2015, chegando a níveis inferiores ao ano de 2010, os trabalhos oriundos da Rede Federal mostram uma curva ascendente e chegaram ao seu máximo de 05 comunicações no ano de 2015. Nesse ano (2015), apenas uma comunicação sobre o ensino médio não foi de origem da RFEFCT. Esse dado dialoga com a pesquisa de Carla Amaral (2021) quando a autora aponta uma quantidade expressiva de professores e professoras de música que compõe a Rede.

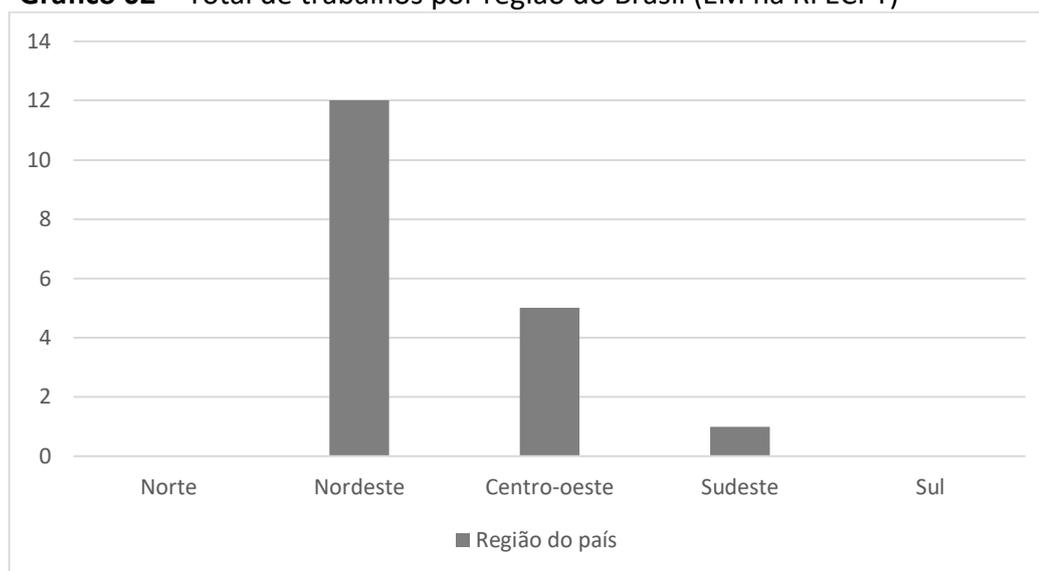
Em seguida, observamos uma razoável recuperação nos trabalhos sobre o ensino médio, mas novamente os indicadores apontam quedas entre 2017 e 2019. Comparativamente, constata-se que do ponto de vista quantitativo há uma maior estabilidade de trabalhos sobre o ensino médio na RFEFCT que naqueles que tratam de ensino médio de maneira geral. Isso pode ser observado nas duas linhas do Gráfico 01, quando podemos acompanhar as curvas dos trabalhos sobre ensino médio entre 2011 e 2015, onde há uma queda de 50% das produções. Já as comunicações inseridas na Rede Federal, variam entre 2015 e 2019 em 40% a menos.



Esta queda drástica, como hipótese, pode estar diretamente ligada à crise político-institucional-social no Brasil e também à aceleração dos cortes no orçamento dos órgãos estatais de financiamento à pesquisa a partir de 2016. Lanzorenssi e Souza (2021) apontam que os orçamentos da CAPES e CNPq caíram 73,4% nos últimos anos. Em 2015 as verbas empenhadas de ambas as instituições eram de 13,4 bilhões de reais. Em 2021, o orçamento das duas autarquias é somado em cerca de 3,6 bilhões de reais. Sem dúvida, esta realidade reflete diretamente no desenvolvimento de pesquisas em todo o Brasil.

Outro dado que nos interessa é compreender a distribuição geográfica das comunicações a partir das cinco regiões do país. O Gráfico 02, a seguir, demonstra as informações obtidas:

**Gráfico 02 – Total de trabalhos por região do Brasil (EM na RFECPT)**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Observam-se alguns pontos interessantes nessa análise. Não foram localizadas comunicações sobre música no ensino médio integrado provenientes das regiões Norte ou Sul do Brasil. A região Nordeste desponta como a maior produtora de trabalhos no tema de interesse, seguida pelas regiões Centro-Oeste e Sudeste. Nesse sentido, é preciso voltar aos dados levantados por Carla Amaral (2021), quando demonstra que o Nordeste é a região que mais recebeu investimento em criações de unidades da Rede Federal, bem como nos concursos para professores de música. A autora diz:



destaca-se a Região Nordeste, que é a Região do Brasil que tem a maior quantidade de professoras e professores de arte de todas as linguagens artísticas, com destaque para a predominância das áreas de Música e Artes Visuais. Essa é a região do Brasil com maior número absoluto de IFs (11 instituições) e câmpus (209 unidades). (AMARAL, 2021, pp. 81-82.)

Abaixo, também foi elaborada a Tabela 02, na qual é possível notar a relação entre os estados brasileiros e as produções sobre o ensino médio na RFEPECT:

**Tabela 02** - Produção geral sobre o EM na RFEPECT por estados entre 2009 e 2019

Estado	Quantidade	Porcentagem sobre o total de trabalhos sobre ensino médio na RFEPECT
Pernambuco	4	22,22%
Ceará	3	16,66%
Bahia	2	11,11%
Distrito Federal	2	11,11%
Goiás	2	11,11%
Rio Grande do Norte	2	11,11%
Maranhão	1	5,55%
Mato Grosso do Sul	1	5,55%
Rio de Janeiro	1	5,55%

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

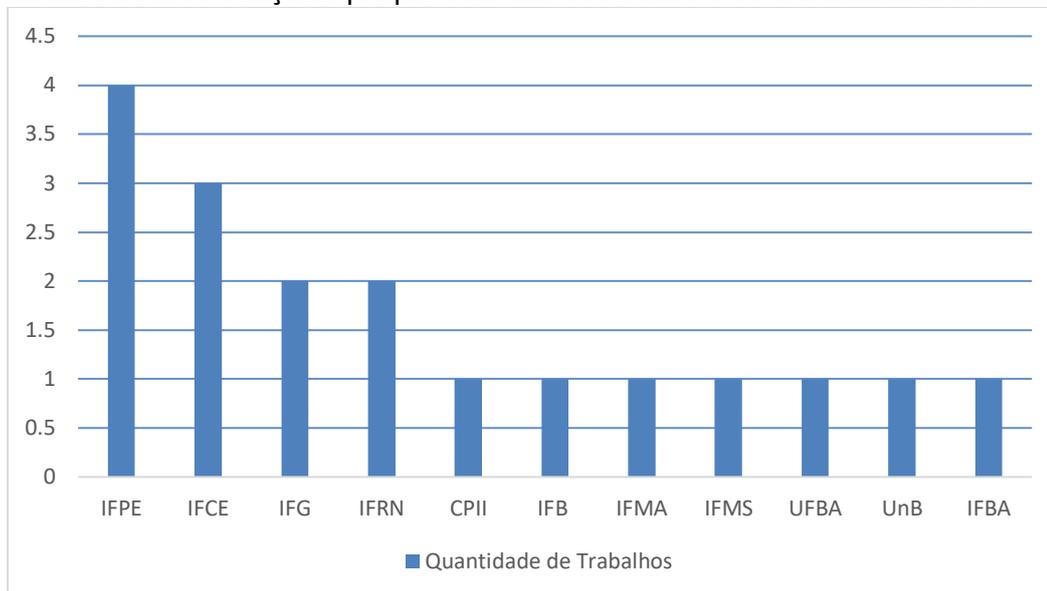
Apenas oito estados e o Distrito Federal foram responsáveis por publicações nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM no período estudado. Destaca-se a região Nordeste, com 05 estados que produziram publicações, sendo Pernambuco, Ceará e Bahia responsáveis por 50% do total de comunicações sobre o tema dessa pesquisa. É possível observar que o maior peso de concentração ocorre nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, o que dialoga com os dados apresentados por Amaral (2021), quando mostra que estas regiões são as que mais possuem professores de música na Rede Federal, como já dito anteriormente.

O Gráfico 03 nos permite notar que a maioria das instituições produziram apenas uma publicação sobre música no ensino médio da RFEPECT. Destacamos a atuação do IFPE que teve quatro trabalhos publicados nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM ao longo das



sete edições. Abaixo são apresentados dados que colocam em relação as instituições de ensino com o número de trabalhos publicados:

**Gráfico 03** – Instituições que produziram sobre a música no EM na RFECPT



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

É importante perceber também que, a UFBA e a UnB foram as únicas instituições fora da Rede Federal que publicaram trabalhos no escopo da RFEPCT. Entretanto, após uma busca um pouco mais aprofundada, foi constatado que, apesar desses trabalhos não estarem vinculados à Rede Federal, foram elaborados por professores que pertencem a ela enquanto estavam realizando seus cursos de pós-graduação em ambas as universidades.

O IFPE, IFCE, IFG e o IFRN foram as únicas instituições que possuem mais de uma comunicação apresentada nos anais. O Colégio Pedro II, que não é um Instituto Federal, foi a única unidade da Rede Federal que apresentou comunicação sobre a música no ensino médio integrado. O IFPE, IFCE, e IFG, juntos, representam 50% do total de estudos apresentados entre 2009 e 2019 nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM sobre a música no ensino médio da RFEPCT.

### Considerações finais

Os dados apresentados nessa comunicação apontam a iminente necessidade de discussão da presença da música no contexto do ensino médio da Rede Federal. É importante



ressaltar que as comunicações oriundas da Rede, no recorte aqui estabelecido, representam cerca de 30% dos trabalhos que se inserem no ensino médio. Em outras palavras, há uma efetiva participação de professores e professoras da Rede na produção de conhecimento e compartilhamento de experiências sobre o ensino médio nos encontros da ABEM. Outro dado notável obtido nesta pesquisa aponta que cerca de 67% das comunicações encontradas sobre a música no ensino médio da RFEPCT são oriundas da região Nordeste.



## Referências

AMARAL, Carla. *O ensino de Arte nos Institutos Federais: mapeamento de resistências na Educação Profissional e Tecnológica*. 2021. 233f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 27833, 1996.

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). *Juventude e Ensino Médio*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

DEL-BEN, Luciana. Educação Musical no Ensino Médio: alguns apontamentos. *Música em Perspectiva*, Curitiba, v. 05, n. 01, p. 37-50, mar. 2012.

FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº. 79, ago., p. 257-272, 2002.

FRANÇA, Maria; SCHIEDECK, Sílvia. A EPT e a História: legislação e narrativas memoriais sobre a expansão da Rede Federal. In: SANTOS, Rita; OLIVEIRA, Maria (orgs.). *Memória e práticas na formação de professores*. São Paulo: Pragmatha, 2021, p. 82-113.

LANZORENSSI, Gabriel; SOUZA, Caroline. Orçamentos da Capes e CPNq caíram 73,4% desde 2015. Nexo Jornal. Disponível em: <  
<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2021/10/20/Or%C3%A7amentos-da-Capes-edo-CNPq-ca%C3%ADram-734-desde-2015>> acesso em 26 out. 2021.

RAMOS, Marise. *Concepção do ensino médio integrado*. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, 08 e 09 de maio, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em 07 março 2022.